

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUARDO ANTONIO DE FRANÇA MOTA

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES

CURITIBA
2011

EDUARDO ANTONIO DE FRANÇA MOTA

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marineli
Joaquim Meier

CURITIBA
2011

Dedico esta monografia ao meu DEUS, companheiro e conselheiro fiel nas horas mais difíceis de minha vida; meu refúgio e minha fortaleza, fonte de paz e vitórias.

AGRADECIMENTOS

Foi longa a caminhada até aqui, momentos difíceis vividos, horas de dedicação e esforço... qualificar-se profissionalmente é sempre um importante desafio; o primeiro deles é abdicar dos momentos com a família para aperfeiçoar-se com aulas e estudos; o segundo é não deixar que a desmotivação, o cansaço e o pessimismo de alguns sejam barreiras intransponíveis para o sucesso e a vitória.

Nesse sentido, agradeço primeiramente ao grande e todo poderoso DEUS, minha fonte de força e sabedoria, que mesmo no meu silêncio me compreende e me ama; sem ELE eu nunca teria conseguido chegar até aqui. Agradeço também a minha família, que mesmo nos momentos de ausência, onde só eu não participava da mesa, me entendiam e me amavam incondicionalmente.

Agradeço as minhas Professoras e Orientadoras pela paciência, apoio, atenção e companhia em todos os momentos.

Muito obrigado por tudo, essa vitória é de todos nós.

Que DEUS abençoe a todos vocês.

“De tudo ficaram apenas três coisas:
A certeza de que estamos começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que sentimos interrompidos
antes de terminar...
Portanto devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo...
Da queda um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura um “encontro.”

Fernando Sabino

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar e analisar aspectos relacionados ao conhecimento dos Profissionais da saúde quanto ao uso da Modalidade de Educação a Distância como ferramenta de formação, qualificação ou aperfeiçoamento dos recursos humanos nessa importante área de assistência . A pesquisa foi realizada entre os profissionais com escolaridade de nível superior que trabalham como Docentes ou membros da Equipe Técnica Pedagógica do CEFOPE. Foram abordadas temáticas como a qualidade dos cursos EaD na área da Saúde, participação daqueles profissionais em cursos anteriores, vantagens e limitações da Educação a Distância para o setor saúde, assim como meios/ferramentas de uso e temas de importância para esse setor, com suas possibilidades de serem desenvolvidos na modalidade EaD.

O resultado desse trabalho possibilitou identificar fragilidades de concepções acerca da EaD entre os entrevistados, suas opiniões quanto as limitações dessa modalidade de ensino para a educação de formação inicial e continuada dessa área, assim como apontou temas que deverão ser utilizados sem maiores grandes dificuldades frente as características próprias da saúde. O estudo permitiu também analisar a importância de se estudar formas de divulgação e popularização entre aqueles trabalhadores acerca dos mais diversos meios tecnológicos disponíveis para uso na modalidade EaD tornando-se importantes ferramentas para a melhoria da qualidade intelectual dos profissionais, refletindo dessa forma na melhoria da assistência de saúde prestada a população.

Palavras-chave: Educação a Distância; Profissionais de saúde; Dificuldades da EaD na Saúde.

ABSTRACT

The present work searched to identify and to analyze aspects related to the knowledge of the Professionals of the health how much to the use of the Modality of Education in the distance as tool of formation, qualification or perfectioning of the human resources in this important area of assistance. The research was carried through enters the professionals with schooling of superior level who work as Professors or members of the Team Pedagogical Technique of the CEFOPE. They had been boarded thematic as the quality of the courses EaD in the area of the Health, participation of those professionals in previous courses, advantages and limitations of the Education in the distance for the sector health, as well as ways/tools of use and subjects of importance for this sector, with its possibilities to be developed in the EaD modality.

The result of this work made possible to identify fragilities of conceptions concerning the EaD between the interviewed ones, its opinions how much the limitations of this modality of education for the education of initial and continued formation of this area, as well as pointed subjects that will have to be used without great greater difficulties front the proper characteristics of the health. The study it also allowed to analyze the importance of if to study forms of spreading and popularização enters those workers concerning the most diverse available technological ways for use in the EaD modality becoming important tools for the improvement of the intellectual quality professional them, reflecting of this form in the improvement of the assistance of given health the population.

Word-key: Education in the distance; Professionals of health; Difficulties of the EaD in the Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Ilustração</u>	<u>Título</u>	<u>Nº da página</u>
Gráfico - 1	O Que é Educação a Distância?	12
Gráfico - 2	Qualidade dos Cursos na EaD	15
Gráfico - 3	Já fez Curso na EaD?	17
Gráfico - 4	EaD na Saúde	18
Gráfico - 5	Vantagens da EaD na Saúde	20
Gráfico - 6	Meios da EaD na Saúde	23

LISTA DE SIGLAS

- AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- CEFOPE- Centro de Formação para os Serviços de Saúde
- EaD- Educação a Distância
- TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação
- CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
- SESAP - Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte
- RETSUS - Rede de Escolas Técnicas do SUS
- SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

Nº	Descrição	Pág.
1	Introdução.....	1
2	Referencial Teórico.....	4
3	A EaD na Saúde.....	6
4	Metodologia Aplicada.....	9
5	Discussão dos Resultados.....	12
6	Considerações Finais.....	24
	Referências	27
	Anexos.....	28

1. INTRODUÇÃO

A educação à distância (EaD) tem crescido nos últimos anos e se consolidado como uma alternativa importante de qualificação profissional, sobretudo para pessoas que habitam regiões longínquas e distantes e/ou cidadãos que necessitam otimizar seu tempo. Via de regra, esta modalidade educacional tem sido trabalhada para a formação de professores; no entanto, há pouco tempo começaram a surgir algumas experiências no campo da saúde, mormente na área da saúde coletiva.

Nessa direção, questiona-se: a educação a distância pode ser utilizada para quaisquer campos da saúde? Será que os profissionais vão aderir a esta modalidade educacional? Qual o entendimento deles acerca da educação continuada com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?

As leituras e discussões disponíveis em diversos trabalhos na área de educação à distância deste curso de especialização despertaram especial interesse sobre o modo como os profissionais da área da saúde percebem a modalidade de educação a distância como instrumento de formação profissional. Nesse sentido, torna-se oportuno e necessário ao aprofundamento dessa temática na perspectiva de entender como os trabalhadores da saúde compreendem a educação a distância na área da saúde.

Respostas a questionamentos do tipo como esses profissionais entendem a EaD dentro da formação continuada na saúde?, Quais são as limitações dessa metodologia de ensino/aprendizagem dentro de uma área de atuação profissional com características predominantemente prática e eminentemente técnica? Poderão servir a estratégias importantes para a qualificação e/ou aperfeiçoamento de profissionais de saúde que atualmente encontram dificuldades de participar de cursos de formação tradicional, com aulas ou encontros presenciais?

Segundo Nunes (2009), a utilização da Educação à distância teve início ainda no século XVIII, quando se registrou o anúncio de aulas de taquigrafia em 1728 em Boston, EUA. Aqui no Brasil a história da EaD começou com o ensino por correspondência por meio das “escolas internacionais” no ano de 1904. Nessa perspectiva, iniciaram-se as atividades de EaD destinada, mormente, às

peças que por algum motivo não conseguiam uma formação pelas escolas ditas presenciais.

Assim, de acordo com Moore e Kearsley (2007), desde essa época até os dias atuais, a educação a distância é dividida em cinco gerações, quais sejam: estudo por correspondência, transmissão por rádio e televisão, teleconferência e aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

Historicamente, observou-se que a educação à distância foi utilizada focalizando a aprendizagem por meio de estratégias de memorização por repetição, centrada em conteúdos e destinada ao ensino técnico profissionalizante. Na área da saúde, no entanto, só mais recentemente lançou-se mão desta modalidade educacional.

Ainda segundo Nunes (2009), hoje é crescente o número de empresas e instituições que desenvolvem capacitações de recursos humanos pela Educação a Distância, além disso, programas não formais de ensino tem utilizado em larga escala essa modalidade de ensino para capacitar adultos nas áreas da saúde e previdência social, entre outras.

Dessa forma, os avanços científicos e tecnológicos da ciência biomédica progredem a passos largos e a quantidade de informações novas aumenta exponencialmente ano após ano. Assim, é imperioso que os profissionais da saúde estejam se capacitando de modo permanente para acompanhar tais inovações na sua área de atuação.

Segundo Mercado (2007), o êxito na Educação a Distância depende, entre outros fatores, de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, além dos meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos.

Para tanto, há múltiplos problemas que interferem nesse processo de capacitação, quais sejam: rápida produção de novos conhecimentos na saúde, distância geográfica dos profissionais dos centros formadores (universidades), a sobrecarga de trabalho durante a semana, dentre outros; são fatores que dificultam a educação continuada dos trabalhadores da saúde.

Nessa perspectiva, características da EaD como *flexibilidade* (que vai oportunizar o estudo pelo profissional de saúde no momento em que ele possuir tempo disponível, mesmo que seja nos finais de semana); *uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's)* (as quais dão capilaridade ao processo educacional na medida em que permitem que indivíduos distantes dos centros

de formação possam se qualificar) e educação permanente (que oportuniza a ampliação contínua dos conhecimento profissionais) são peças fundamentais para a viabilização desse ensino - aprendizagem.

Alguns autores afirmam que cerca de 50% do conhecimento adquirido já está obsoleto no final de cursos de graduação. Ademais, observa-se o aumento da expectativa de vida com o conseqüente envelhecimento da população, a massificação do uso de novas tecnologias, a crescente globalização, uma população cada vez mais informada; assim, vislumbra-se que a educação à distância contribuía de modo efetivo na qualificação continuada dos profissionais da saúde, tendo em vista as variadas características desta modalidade de ensino.

Nessa direção, a socialização, abertura, flexibilidade, autonomia, dialogicidade, construcionismo contextualizado e a individualização são algumas das características estudadas por Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008) que qualificam esta modalidade educacional como uma alternativa promissora de formação/qualificação profissional para os trabalhadores da saúde; ampliando, desse modo, o acesso à educação continuada no Brasil e no Rio Grande do Norte.

Assim, torna-se de especial importância investigar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca da EAD nessa área, buscando contribuir dessa forma com a melhoria da qualificação da educação permanente desses profissionais e conseqüentemente da assistência prestada a população em geral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é compreendida como um processo de transformação social, no qual a realidade de vida das pessoas é alterada com base nos conhecimentos adquiridos. Etimologicamente, o vocábulo é oriundo de *educare*, que significa 'conduzir de um local à outro'. Nesse sentido, a educação se constitui em um caminho que conduz os indivíduos, isoladamente, e a sociedade, coletivamente, a uma melhor realidade econômica e social.

Consoante Paulo Freire, a ação de educar é uma atividade na qual alunos e professores ensinam e aprendem dirigidos pelo professor; orientados, não direcionados. É uma ação em que o professor não apenas informa, mas estabelece uma interação com os alunos e, ao dirigir o processo, sendo conhecedor profundo de sua área, é também aprendiz na busca constante de novos conhecimentos em todos os espaços.

Tradicionalmente, a educação foi operacionalizada de modo hegemônico por meio do ensino presencial. Com o passar dos anos, diante do avanço tecnológico e das dificuldades de acesso a esse modelo tradicional de se fazer a educação, surgiram novas propostas educacionais, dentre as quais se destaca a educação a distância (EaD).

Assim, em 19 de dezembro de 2005, com a publicação do Decreto nº 5.622, amplia-se a compreensão da modalidade de ensino à distância, que hoje é entendida como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Desse modo, compreende-se que essa nova forma de se fazer educação implica na utilização de recursos tecnológicos objetivando a autonomia e da proatividade dos aprendentes; portanto, não apenas promovendo a memorização de conteúdos, mas sobretudo buscando a construção e (re)construção de novos saberes.

Nessa direção, a EaD trabalha com a aprendizagem significativa, isto é, promove a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, fazendo com que eles, de modo autônomo, consigam aprender os saberes necessários para

sua área de atuação, sempre mediatizados/acompanhados pelo professor/tutor. Frente ao exposto, o aprendente não é visto somente como um aluno, mas sim como um estudante que possui uma história de vida prévia, que já traz conhecimentos prévios que serão ativados para construção e (re)construção de novos saberes e práticas.

De acordo com Landim (1997), Oliveira (2001) e Moraes (2008), a EaD apresenta variadas características, quais sejam:

- Autonomia: entendida com a pro-atividade do estudante na busca do conhecimento, consiste, pois, na sua auto-organização, auto-administração de seu tempo, compromisso com o curso e com seu próprio aprendizado; enfim, sua capacidade de construir e organizar suas idéias e conclusões a partir de seu estudo;
- Democratização: consiste no acesso ao processo de ensino-aprendizagem por diferentes sujeitos em diferentes condições sócio-econômico-culturais e em variadas localização geográficas; ou seja, é a possibilidade de acesso ampliado à educação;
- Construcionismo contextualizado: compreende-se como a construção de um conhecimento vivenciado no cotidiano da realidade do sujeito que aprende, buscando a partir de seu conhecimento prévio e das condições sociais nas quais ele está inserido, um processo de ensino-aprendizagem que seja importante e válido para suas necessidades.

De acordo com Bastos & Guimarães (2003), adotam-se estruturas curriculares flexíveis, que permitam maior adaptação às possibilidades e expectativas dos alunos, liberdade de ação e respeito ao ritmo; além dessa comunicação se dá por meio de tecnologias educacionais e inovadoras.

Os mesmo autores destacam que na área da saúde, a EaD oportuniza a possibilidade de qualificação de profissionais de saúde, imprimindo qualidade, atualização e inovação ao processo de educação permanente em saúde, por meio de uma eficaz interface que é o estudo/trabalho; a EaD constitui um recurso para aperfeiçoar os trabalhadores de saúde que, por razões diversas, não possam se afastar de seu contexto de vida e de trabalho; enfim, a EaD mostra-se como uma ferramenta eficaz e possível frente ao desafio de formação/qualificação de profissionais da saúde.

3. A EaD NA SAÚDE

No mundo globalizado em que vivemos, o profissional de saúde vive um constante desafio diante da inovação tecnológica e científica, por isso deve procurar permanentemente atualizar suas competências técnicas, sociais e culturais, sempre pautado no respeito aos princípios éticos que regem a sua conduta profissional.

A atualização desse profissional de saúde deve ser na Sociedade da Informação uma busca diária, tornando imprescindível a procura por novas ferramentas que venham a democratizar o acesso à cultura e à ciência.

Acredita-se que o volume da informação publicadas nas diversas áreas da ciência e em especial na área de saúde, esteja duplicando a cada quatro anos; que a qualidade dessa informação seja questionada e atualizada quase diariamente, tornando necessária um constante aperfeiçoamento desse trabalhador a fim de manter-se atualizado e modernamente produtivo.

Frente a esse desafio assistimos ao aumento da expectativa de vida e ao envelhecimento da população; a descoberta de novas doenças através do desenvolvimento e utilização generalizada de novos métodos científicos e tecnológicos como a neurociência e a biotecnologia; a democratização do conhecimento enquanto base para o desenvolvimento social e econômico; a massificação da globalização; o crescente nível acadêmico-científico e informacional da população e a mudança de compreensão da ideia de trabalho baseado na produção manual para o trabalho pautado no conhecimento ou capital intelectual.

Na Sociedade da Informação em que se vive, as instituições de formação inicial e permanente precisam imprimir esforços diários para atualização dos conteúdos científicos e de práticas pedagógicas, de forma que os seus egressos estejam em condições de prestar à população uma assistência moderna e de qualidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde a formação dos profissionais de saúde deverá pautar-se nos seguintes pilares: a qualidade de cuidado de saúde ao doente, trabalhar em equipes interdisciplinares; promover a prática do profissional de saúde pautado em evidências; apoiar a aplicação das melhores práticas; fomentar a utilização das tecnologias da informação e comunicação;

trabalhar com incidência na resolução de problemas; fomentar a prevenção da doença; promover o conhecimento da comunidade do ponto de vista social, econômico, psicológico, e cultural assim como do meio em que vive; promover o conhecimento das novas tecnologias na perspectiva do cliente no quadro de uma ampla reflexão sobre as suas conseqüências individuais e sociais; alertar para a procura permanente de formação, especialmente utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação, incluindo a educação a distância, assim como promover o trabalho cooperativo e em equipe.

A educação em saúde enfrenta nos nossos dias desafios cada vez maiores particularmente motivados pelo rápido progresso científico e tecnológico, como já citado. Os modelos tradicionais de ensino e de acesso à informação já não responde a crescente demanda da sociedade, é necessário o uso de metodologias complementares que respondam a essa demanda, nesse contexto a Modalidade de Educação a Distância – EaD certamente poderá prestar importante contribuição para a solução dessa necessidade.

No Brasil a utilização da educação a distância na área da saúde têm sido relacionada à diversos fatores: a busca de formação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde das regiões dos estados no Brasil (Dados mostram que no sul e sudeste do Brasil, por exemplo, dos médicos com especialização clínica, 72% estão na capital e 28% encontram-se no interior), a rápida velocidade das transformações sociais, técnicas e tecnológicas associadas à Sociedade da Informação; a incorporação de novas tecnologias às práticas de saúde, além, é claro, da constante reorganização do sistema de saúde.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação, vem modificando profundamente o nosso modo de vida, alterando as nossas formas de conviver e trabalhar, além de introduzir novos valores, hábitos e tipos de interação social, incluindo o aparecimento de novas formas de ensinar e aprender. O aparecimento e desenvolvimento da educação a distância enquadra-se nesse processo de transição social e educacional.

A educação a distância destaca-se como uma modalidade com potencial no atendimento às crescentes necessidades de formação inicial e ao longo de toda a vida, impostas pelas permanentes mudanças sociais e tecnológicas. Além

disto, ela possibilita atender a públicos alvos e especiais que pelas suas especificidades sociais, físicas ou geográficas dificilmente teriam possibilidade de ser atendidos pela educação presencial.

A educação a distância foi encarada inicialmente como forma de superação de lacunas educacionais na qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização de conhecimentos. Hoje, porém, ela está sendo utilizada como alternativa a educação presencial e é encarada por muitos, como uma modalidade de ensino - aprendizagem que complementa ou substitui, em alguns casos, parte do sistema do ensino presencial, possibilitando que independentemente da presença física dos participantes no mesmo espaço geográfico, qualquer pessoa adquira o conhecimento sobre o assunto de seu interesse.

Nesse contexto torna-se importante identificar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca da EaD, buscando em seguida identificar características que possam facilitar ou até mesmo dificultar a realização de cursos nessa modalidade de ensino, aperfeiçoando os instrumentos que promovam a melhoria da capacitação dos recursos humanos voltada para a qualidade da assistência a saúde da população.

4 .METODOLOGIA APLICADA

Esse estudo trata de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória que vai procurar responder ao seguinte questionamento: Qual o conhecimento dos profissionais da saúde acerca da Educação a Distância?

O estudo obedeceu a todas as normas de pesquisa em seres humanos e seguirá a resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Todos os indivíduos selecionados da pesquisa foram previamente informados sobre os procedimentos do protocolo de pesquisa e assinaram um Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE (apêndice 1)

O Estudo foi realizado com profissionais de saúde do Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde “Dr. Manoel da Costa Souza”- CEFOPE, órgão pertencente à Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP, sendo também integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS, criada através da Portaria nº. 1.298 de 28/11/2000 do Ministério da Saúde.

A Escola tem a missão de ordenar a educação profissional para o SUS/RN e promover cursos técnico-profissionalizantes na área da saúde em níveis básico e Médio, bem como especialização técnica de seus trabalhadores; O trabalho pedagógico da Escola fundamenta-se no eixo cidadania, compreendida como produto da práxis social.

A sede da Escola está localizada a av. Alexandrino de Alencar, 1080, bairro Tirol, Natal-RN, onde dispõe de dez salas de aula climatizadas e equipadas com aparelhos de multi-mídia, Laboratórios para aulas práticas de Saúde Bucal, Nutrição e Dietética, Análises Clínicas, Informática, Fórmulas Infantis e Enfermagem, além de ampla biblioteca para uso de seus alunos e profissionais e Auditório para 200 pessoas.

Os participantes dessa pesquisa foram trabalhadores do Centro de Formação de Pessoal para o Serviço de Saúde – CEFOPE; são Auxiliares de Serviços Gerais, Psicólogos, Pedagogos, Nutricionistas, Odontólogos, Enfermeiros, Sanitaristas, Administradores, Seguranças, Contadores, Motoristas, Bibliotecários, e Recepcionistas, entre outros. Os sujeitos deste estudo serão

compostos por trabalhadores de nível superior com formação acadêmica na área da saúde, podendo ser Enfermeiros, Médicos, Odontólogos, Psicólogos, Sanitaristas, Nutricionistas e Fisioterapeutas, compreendendo cerca de 30 (trinta) profissionais.

Todos esses profissionais trabalham como Corpo Docente ou Equipe Técnico-Pedagógica, atuando na operacionalização e acompanhamento de cursos da área da saúde, como por exemplo o Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem, Nutrição e Dietética, Saúde Bucal, Vigilância em Saúde, Gestão dos Serviços de Saúde, Análises Clínicas e Radiologia Médica, além de Qualificação do Agente Comunitário de Saúde, Atualização em Saúde do Idoso e Atualização em Prevenção da Mortalidade Infantil no Rio Grande do Norte; Cursos esses promovidos através de projetos pactuados e aprovados nas instâncias reguladoras da estrutura do SUS-RN e financiados mediante contratos, convênios e portarias do Ministério da Saúde, em parceria com os governos estadual e municipal.

Esses cursos são oferecidos em Natal, capital do Estado, localizada a Sede da Escola e nas demais regiões do Estado, de forma descentralizada, em parceria com as demais Secretarias Municipais de Saúde e instituições afins, objetivando contribuir com o seu desenvolvimento intelectual e crescimento profissional dos trabalhadores do SUS no estado do Rio Grande do Norte.

Como critérios de inclusão, temos a prerrogativa de ser profissional de nível superior com formação na área da saúde, de ambos os gêneros que concordaram com as especificidades da pesquisa. Indivíduos que não se enquadrarem nos critérios supracitados, e que não concordaram com os termos da pesquisa e/ou não assinaram o termo de consentimento foram excluídos do projeto e assim não participaram desse trabalho.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, cujas perguntas buscaram responder aos objetivos da pesquisa. (Apêndice 2). Foram posteriormente analisados usando o programa Windows Excell, por meio do qual foram construídos gráficos e tabelas com vistas à melhor apresentação consolidada dos resultados da pesquisa.

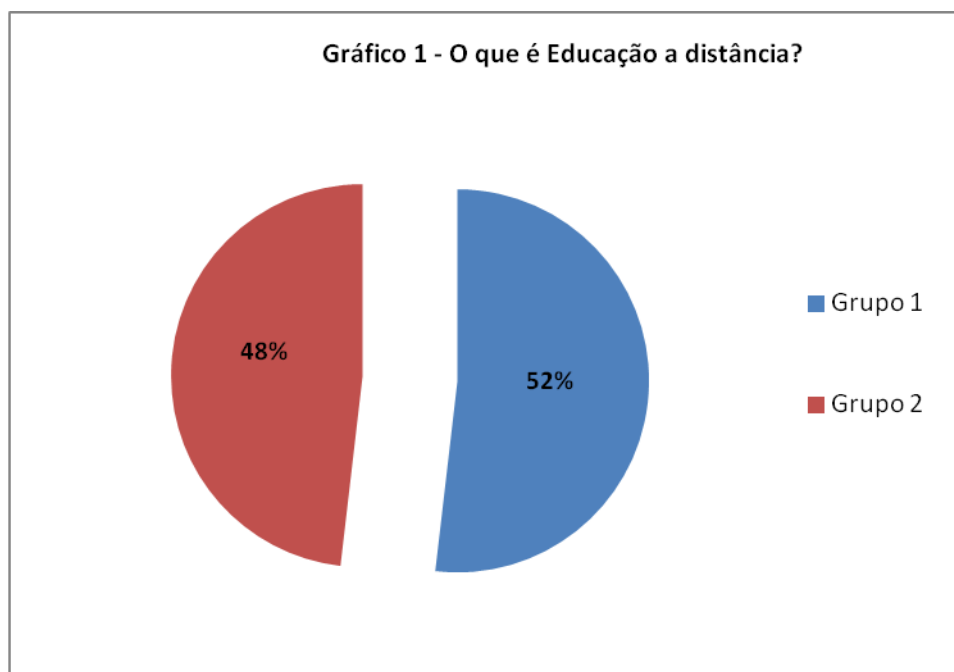
Todos os dados obtidos foram armazenados em um banco de dados utilizando o programa *Microsoft Excel* 2003 e após analisados, as informações passaram a ser descritas para análise e discussão fundamentadas na literatura relacionada à esta temática.

5 . DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada conforme cronograma previsto, participando um total de vinte e sete profissionais, todos integrantes do corpo Docente ou da Equipe Técnico-Pedagógica do Centro de formação para o serviço de saúde do Rio grande do norte – CEFOPE; todos os participaram da pesquisa se dispuseram voluntariamente estando ciente das condições previamente esclarecida conforme termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisas com seres humanos.

Para melhor análise e discussão do conteúdo pesquisado, após a coleta dos dados, foi agrupado as respostas de cada questão segundo frases ou expressões comuns e de significativa compreensão, resultante do conteúdo questionado, demonstrando, quando possível através de gráficos e tabelas as categorias apresentadas, buscando assim representá-las de forma mais clara e objetiva.

Inicialmente questionou-se junto aos entrevistados o que seria, para eles, Educação a Distância?



O resultado apresentou uma diversidade significativa de opiniões, essas foram agrupadas em dois grupos as respostas que se poderia dizer que com enfoque mais técnico : o primeiro deles, grupo 1, respondido por quatorze entrevistados, cerca de cinquenta e dois por cento do total, não demonstra familiaridade com o tema; são frases como :

“É a oportunidade de promover a disseminação de conhecimentos com a utilização das tecnologias”;

“É uma nova possibilidade de ensino que surge com a dinâmica da tecnologia”;

“É um método de ensino via internet”.

Assim pode-se entender que a Modalidade de ensino a Distância é vista, para esse grupo como uma ferramenta de informação, não demonstrando, nesse momento, conhecimentos mais aprofundados acerca de suas características e potencialidades. O segundo grupo de participantes, grupo 2, quarenta e oito por cento dos profissionais, apresentou respostas elaboradas, com uma compreensão mais próxima da definição formal proposta pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, a qual define a modalidade de ensino à distância como *Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*. Esse grupo apresentou frases com as seguintes definições, por exemplo:

“É uma modalidade da educação que utiliza recursos midiáticos para mediação do processo ensino-aprendizagem”,

“É a Educação realizada de forma não presencial; o que permite ao aluno uma maior flexibilidade na organização de seu tempo de estudo”;

“É uma modalidade de ensino que utiliza diversas tecnologias sem a necessidade de estarem todos em sala de aula no mesmo momento”.

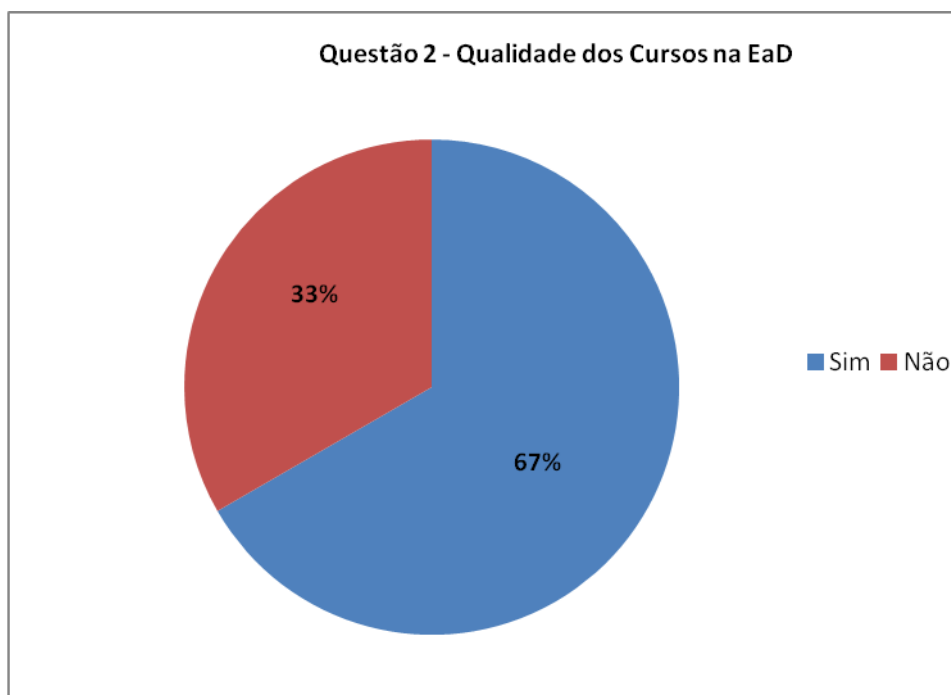
Assim, pode-se compreender que mesmo entre esses profissionais de saúde, não há uma compreensão clara da modalidade de educação a distância, suas possibilidades; fato que pode influenciar de forma negativa a utilização dessa importante ferramenta de ensino-aprendizagem na construção da Educação profissional de qualidade, especialmente para a área da saúde.

Sabe-se que a educação desempenha um papel de fundamental importância em na qualidade de trabalho e vida da população, e que a Educação a Distância

tem buscado a democratização da educação para todos, sendo sem dúvida um excelente instrumento para oferecer educação de qualidade a um significativo número de pessoas, socializando o conhecimento. De acordo com relatório da UNESCO – órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura – a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor, e que a educação ajuda as pessoas a tomarem decisões que atendem às necessidades do presente sem prejudicar as gerações futuras. Assim, a compreensão da importância da educação, seja ela na modalidade tradicional ou a distância deveria ser motivo de preocupação e destaque em todos os setores da sociedade inclusive na área de educação na saúde.

Moram (2011) defende que “A educação a distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho. Ainda há resistências e preconceitos e ainda estamos aprendendo a gerenciar processos complexos de EAD, mas um país do tamanho do Brasil só pode conseguir superar sua defasagem educacional através do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, da gestão integrada de modelos presenciais e digitais. A educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semi-presenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos”.

A questão seguinte procura identificar respostas para a opinião do entrevistado acerca de que os cursos oferecidos na modalidade EaD teriam a mesma qualidade de cursos na modalidade tradicional/presencial?



Sessenta e sete por cento das respostas, dezenove profissionais, apontaram para o “sim”, isto é, os cursos na modalidade EAD apresentam padrões de qualidade semelhantes ou equivalentes aos da modalidade presencial/tradicional; os entrevistados demonstraram através de suas respostas citações como:

“por que o fato de ser a distancia não inviabiliza o aprendizado, por se ter diversos canais de discussão/estudo”;

“porque nesta modalidade também permite a interatividade, a troca de experiências e as discussões”;

“porém exige muito, mais compromisso/dedicação do aluno e qualificação do professor/tutor”.

Aqui os participantes demonstram a compreensão de que o fato de não estarem juntos fisicamente, não é motivo de não poderem comunicar-se ou trocarem informações e experiências.

Diferente daquele grupo, trinta e três por cento dos entrevistados, oito pessoas, responderam que “não”, isto é, as modalidades de ensino apresentam qualidades diferentes; quando questionados o porquê da diferença as justificativas foram as seguintes:

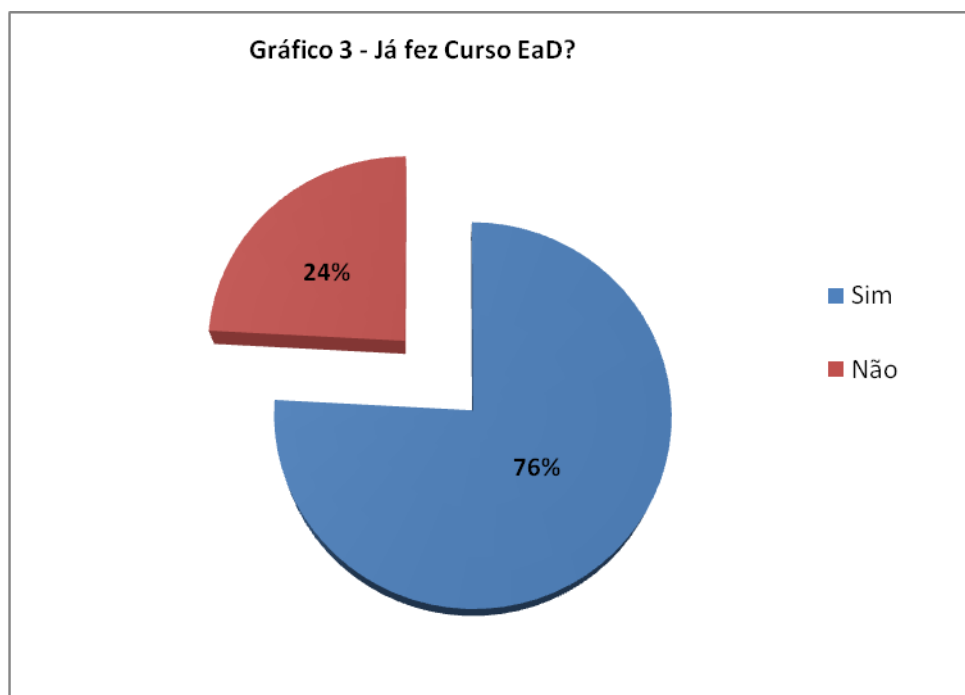
“Os cursos presenciais têm uma característica própria de troca, de experiências vivas de reconstrução que os cursos a distância não possuem em função de sua modalidade.”;

“Porque alguns alunos podem ficar dispersos e para o professor é mais difícil manter esse compromisso do aluno com o aprendizado.”

É necessário que a sociedade saiba e compreenda que a Modalidade de Educação a Distância permite através de suas diversas ferramentas que a relação aluno-professor poderão estar conectados, interligados pelas mais diversas tecnologias, como a video-conferências ou a internet, por exemplo, onde o conhecimento pode ser dividido e multiplicado reciprocamente. Que no mundo moderno em que vivemos hoje não existe mais espaço para um saber individualizado, isolado, e sim um saber coletivizado, compartilhado, sendo assim um processo social de inter-relações onde aqueles mais experientes podem e devem contribuir com os menos experientes; demonstra-se assim que o mundo exige novas formas de relacionar-se, além da interação física e pessoal.

Moram (2003) cita “Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes”.

Na seqüência, questionou-se se aquele profissional estava fazendo algum curso na modalidade EaD ou se já havia feito algum?



Dentre as alternativas, vinte profissionais, setenta e seis por cento responderam que “sim”, demonstrando assim que mesmo na área da saúde, onde historicamente a educação acontece de forma presencial ou tradicional, muitos profissionais já tiveram a oportunidade de conhecer pelo menos algum curso na EaD, com suas características próprias. Entre os que responderam que nunca haviam feito estudos naquela modalidade, vinte e quatro por cento do total, quando questionados a razão, apontaram como justificativa:

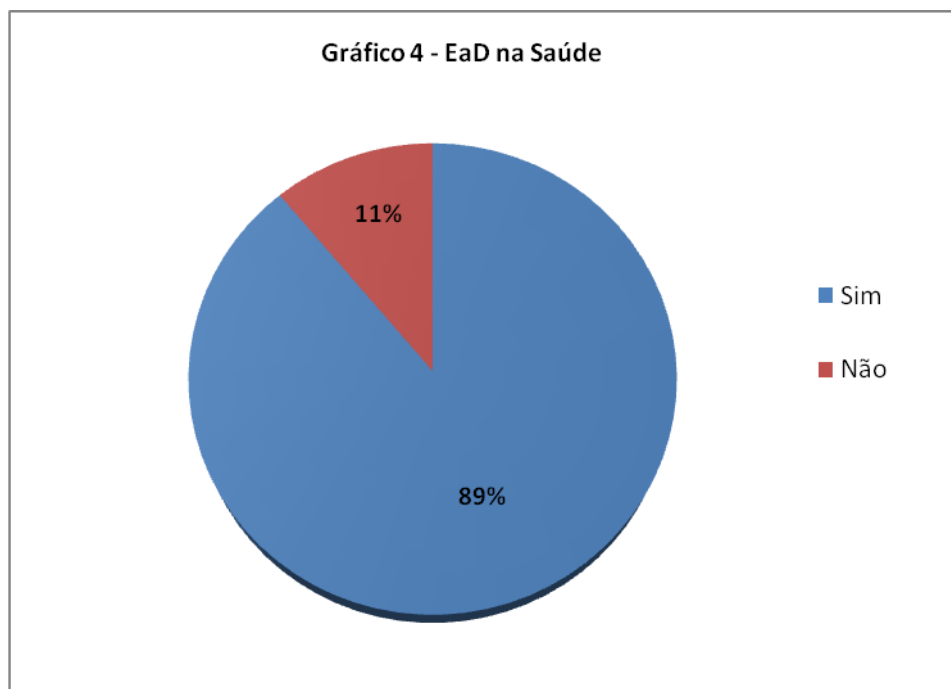
“a pura falta de oportunidade”;

“a falta de tempo para estudar, pois essa modalidade exige uma dedicação maior e não conhecer cursos do meu interesse”.

É importante aqui registrar que por mais que já se tenha uma oferta significativa de cursos nas mais diversas áreas do conhecimentos, muitos profissionais ainda desconhecem essas oportunidades ou não demonstraram interesse em participar.

Quando perguntado se aqueles profissionais gostariam de participar de algum curso na modalidade EaD, todos os vinte e sete profissionais responderam prontamente que “sim”, demonstrando com isso uma significativa receptividade a essa modalidade de ensino-aprendizagem; talvez o que falte seja uma política de divulgação e popularização das possibilidades, características e vantagens de participar de cursos na modalidade EaD.

Outra questão foi questionar se aqueles Profissionais acreditam que a Educação a distancia – Ead poderia ser utilizada para a formação/qualificação de profissionais da área da saúde?



Para essa questão somente onze por cento dos respondentes, três profissionais, apontaram com “não”; quando perguntados o porquê, as respostas se assemelharam em torno de:

“Por que há cursos que exigem aulas práticas com orientação e demonstração de técnicas por parte de um professor, necessitando assim de estarem juntos pessoalmente”.

Os demais, oitenta e nove por cento do total, responderam que “sim”, porém nas justificativas dessa resposta, muitos citaram frases que demonstram restrições a seu uso indiscriminado, frases como:

“Dependendo do tipo de curso, uma vez que, necessitando de prática, essa possibilidade ficaria inviável”;

“Por facilitar o acesso. Porém, alguns cursos eu acredito que a EaD não deva ser utilizado, por exemplo, cursos de formação técnica”;

“Vejo algumas dificuldades visto que algumas temáticas exigem formação de práticas que se aprende “fazendo”, que talvez os meios usados na EaD não dêem conta deste aprendizado”.

Assim, entende-se que mesmo os que respondem positivamente a essa pergunta, enxergam limites ao uso da EaD para a formação/qualificação de profissionais da área de saúde.

Oliveira (2007) acredita que a EAD representa uma possibilidade de democratização do saber e do fazer para profissionais da área de saúde na formação, pois, enquanto estratégia auxilia na tomada de consciência, por parte dos profissionais, dos avanços promovidos na área de conhecimento, gerando processos continuados de acesso a informação.

Será discutido melhor essa questão juntamente com a análise acerca das vantagens e desvantagens do uso da EaD mostrada nas questões seguintes.

Quando questionados sobre quais as principais vantagens encontradas para se fazer cursos na modalidade de Educação a Distância na área da saúde, os educadores responderam, por exemplo:

“A redução de aulas presenciais, permitindo que os custos sejam minimizados para os alunos que residam distantes d sede do curso, concentrando as despesas em aulas práticas presenciais”;

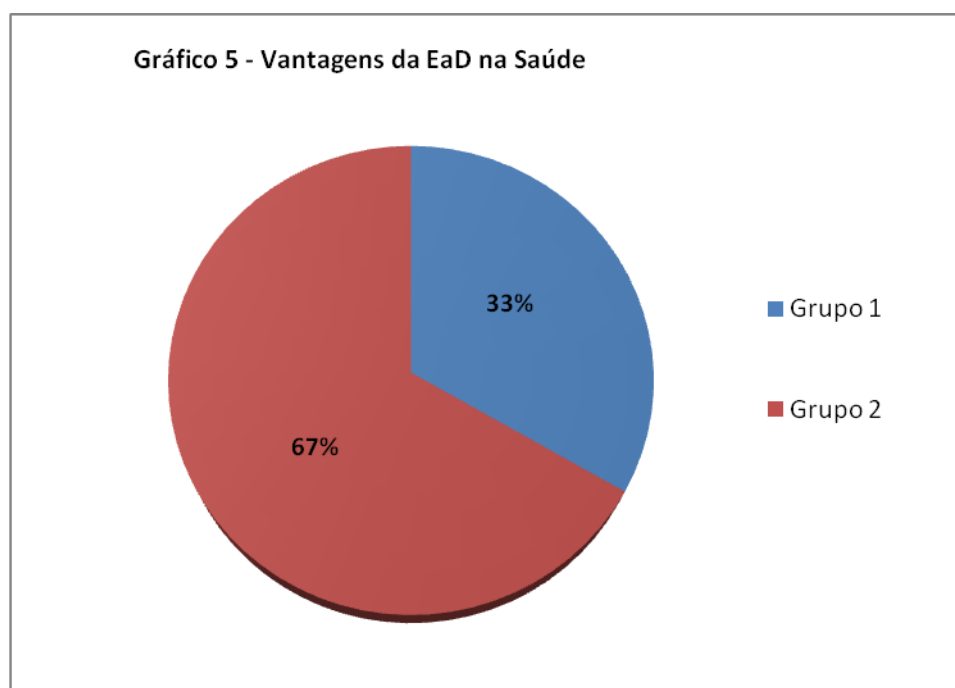
“Tempo reduzido, praticidade”

“Capacitação em locais onde não há possibilidade das pessoas se qualificarem”.

Percebe-se que a quase totalidade das respostas não apontaram para características específicas da área da saúde; foram frases que citaram particularidades da EaD em geral, como a acessibilidade ou a autonomia do discente. Segundo Hopp (2008), o ambiente virtual propicia outras formas de interação, síncrona e assíncrona, permitindo ao aluno participar do processo de aprendizagem no seu ritmo e de acordo com seu horário específico para estudo. Embora os recursos tecnológicos propiciem diferentes formas de interação, eles podem ser utilizados de formas diferentes e em graus que variam dependendo da proposta pedagógica e do espaço que uma estratégia de mediação ocupa no processo de aprendizagem. Neste sentido, as estratégias para estimular a interação podem ser aproveitadas em todo seu potencial, como podem ser subutilizadas, dependendo do conhecimento e da proposta pedagógica do curso. Assim como outros participantes do processo de construção da interação na EaD, os alunos também devem ser responsáveis pela construção de uma visão acerca do potencial que este ambiente pode ofertar, permitindo maior

leque de possibilidade de aproveitamento dessa modalidade nas diversas áreas da ciência.

A seguir, os participante destacam as principais desvantagens ou dificuldades para o uso da EaD na área da saúde; aqui também encontra-se respostas que permitiram ser agrupadas em dois conjuntos.



O grupo 1, correspondente a nove profissionais, aproximadamente trinta e três por cento do total, apontaram para características mais próprias da área da saúde, como por exemplo:

“O conteúdo dos cursos da saúde exigem aulas práticas que precisam ser presenciais”;

“Dificuldade para aulas práticas”.

Esse primeiro grupo apresentou como foco central das dificuldades da EaD na saúde a ausência de aulas práticas demonstradas e orientadas pelo professor/orientador. Cabe aqui ressaltar o aparente desconhecimento demonstrado pelos entrevistados acerca do papel do tutor, uma vez que esse profissional, além de suprir a ausência de uma relação presente entre professor e aluno, buscará facilitar a construção do conhecimento por parte dos alunos, bem como se propor a resolver problemas que podem surgir, entre eles a própria distancia física do professor-aluno e sua consequência nessa interação. Assim, cabe a ele orquestrar os movimentos, as orientações e as intervenções,

bem como direcionar leituras, pesquisas, trabalhos e estudos que aproximem o aluno de sua prática.

É importante também aqui destacar que a modalidade semi-presencial de EaD procura associar o estudo a distancia com características do modelo presencial; através do uso de diversas ferramentas para o estudo a distancia como o rádio, a televisão, CD's e/ou internet associado a momentos presenciais previamente agendado, onde os alunos se reúnem para assistirem aulas, receberem orientações do professor, realizarem atividades práticas, ensaios/estudos em laboratórios, trabalhos em grupos e/ou se submeterem a avaliações, buscando desenvolver determinadas habilidades e competências específicas da formação desejada.

O grupo 2, com dezoito participantes, cerca de sessenta e sete por cento do total de profissionais, apontaram como resposta, por exemplo:

“A dificuldade de acesso a internet e a credibilidade da modalidade EaD”;

“Não existe uma forma de expor e cobrar o conteúdo do Curso”;

“Dificuldade na operacionalização da tecnologia e disciplina do profissional em relação essa tecnologia”.

Como se pode perceber, esse último grupo não identifica dificuldades específicas da área da saúde, relatando somente características e limitações comuns a ao uso das ferramentas tecnológicas disponíveis na sociedade. Sabe-se que a interação aluno-aluno tem sido apresentada por muitos estudiosos como um dos aspectos de maior diferença entre a aula presencial e a distância, devido à ausência do contato físico nos cursos de EaD.

Em cursos a distância, a percepção da comunicação entre aluno e professor é ou filtrada pela mídia em tempo real e/ou postergada pela assincronicidade dos contatos por escrito, alterando a capacidade do professor em adaptar o curso às necessidades/características inesperadas dos alunos ou não-detectados no planejamento do curso.

Essa interferência na percepção da reação dos alunos, que altera a possibilidade de ajustes imediatos, como na alternativa presencial (cabe ressaltar que, embora exista a possibilidade de adequação no contato face a face, isso nem sempre ocorre) aumenta a importância de planejamento e constantes ajustes ao processo pedagógico dos cursos.

LEFFA,_(2003: 26) cita “Um dos tantos desafios no ensino a distância mediado por computador é tornar o professor-tutor presente, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também garantir ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa ser ajudado a atingir seu potencial máximo de competência”. Assim, cabe novamente enfatizar a importância do tutor no seu papel de instigar continuamente o aluno a participar dos desafios propostos.

Gumperz (1998 apud LEFFA, 2005), ressalta que muito do que se conhece sobre a interação face a face, é baseado em estudos sócio-interacionistas, no qual o gesto, a postura, a expressão facial e mesmo a distância física entre os interlocutores são considerados aspectos importantes. Na interação virtual, todos esses elementos desaparecem criando a necessidade de uma transposição metodológica, com novos instrumentos de pesquisa e outros procedimentos, para manter e elevar o grau de interesse do aluno.

Outro questionamento referiu-se as possibilidades de temas que poderiam ser abordados ou trabalhados na modalidade EaD. As respostas da totalidade dos profissionais participantes apontaram para temas exclusivamente teóricos como:

“Saúde Pública, Gestão em Saúde, Auditoria em Saúde, Políticas na área da Saúde, entre outros”.

Alguns dos profissionais que participaram desse trabalho reforçaram em suas respostas a necessidade da limitação dos temas, com frases do tipo:

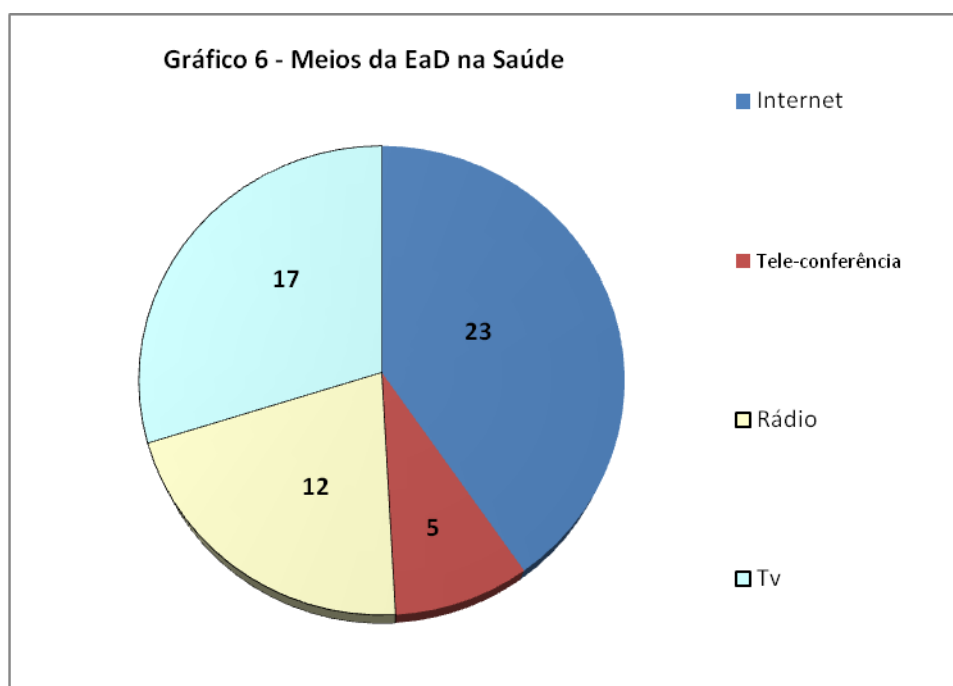
“aqueles essencialmente teóricos”;

“assuntos teóricos como Qualidade de vida no trabalho ou processo saúde-doença”.

Percebe-se o entendimento limitado dos profissionais de saúde quanto as potencialidades do uso das ferramentas da EaD, visto que em sua totalidade esses profissionais não identificam nessa modalidade de ensino a possibilidade de aprendizado prático com tecnologias modernas. Fonseca (2011), aponta na literatura atual diversas alternativas do uso da tecnologias da informática que facilitarão a construção do conhecimento prático do profissional de saúde como por exemplo a utilização de recursos tecnológicos dissecações tridimensionais, Animações gráfica, Animações interativas, Tutoriais interativos, Animações Multimídia Interativas, Resolução de Problemas, Apresentação de casos clínicos, Transmissão de Imagens, Simulação Clínica e o uso Realidade virtual

nos estudos de casos clínicos, permitindo assim o uso das ferramentas disponíveis na EaD para inúmeros assuntos de interesse da saúde.

Por último foi solicitado a opinião dos participantes acerca dos meios de comunicação que poderiam ser melhor utilizados para cursos na modalidade a distância, e o por que desses meios? Todas as respostas apontaram para os meios mais conhecidos de uso na EaD atual como internet, teleconferência e TV.



Dessa forma, identifica-se que a maioria dos participantes referiram-se a mais de um meio de comunicação, porém somente às ferramentas mais popularmente conhecidas pela população em geral, desconhecendo as novas possibilidades de uso dos diversos meios tecnológicos como hiper-textos, navegação em ambientes 3D e tantos outros a serviço da ciência, saúde e qualidade de vida proporcionados pelas ferramentas da Educação a Distância.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais são fundamentadas na análise, interpretação e compreensão dos resultados obtidos, dessa forma torna-se necessário o regate aos questionamentos anteriormente feitos a fim de se verificar o real alcance dos objetivos propostos.

Este trabalho buscou esclarecer pontos como: Pesquisar o conhecimento dos sujeitos acerca da EAD na saúde; aceitabilidade dos profissionais da área da saúde acerca da EAD como instrumento de formação profissional; identificar eventuais dificuldades que o setor saúde apresente no ensino à distância e conhecer quais as aplicabilidades da EAD na área da saúde. Dessa forma pode-se esclarecer também questões como a educação a distância pode ser utilizada para quaisquer campos da saúde? Qual o entendimento deles acerca da educação continuada com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?

Neste aspecto, este trabalho gerou importantes conclusões que certamente poderão colaborar para a avaliação das estratégias atualmente implementadas para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de EaD na área da saúde.

Os dados revelaram que parcela significativa dos profissionais de saúde não demonstram conhecimentos acerca de características próprias da EaD, referindo-se muitas vezes a essa modalidade de educação como instrumento de informação e não como uma *Modalidade educacional própria, com processos de ensino-aprendizagem que ocorrem através de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores em lugares ou tempos diversos. É importante atentar para que o simples entendimento limitado da EaD por esses profissionais não signifique motivo de desmotivação da participação desses trabalhadores no processo de qualificação inicial e/ou permanente desses profissionais.*

Segundo a amostra os dados revelam também que quase noventa por cento dos entrevistados acreditam que a modalidade de Educação a Distância poderá ser utilizada para a formação/qualificação de profissionais da área da saúde, porém demonstraram em suas citações preocupação quanto a limitação de assimilação dos alunos com os conhecimentos técnicos, aqueles em que a demonstração prática e a experimentação torna-se imprescindível.

Outro fator relevante apresentado por esse estudo refere-se às vantagens e desvantagens da EaD na saúde, na opinião daqueles profissionais. As respostas apontam como principais vantagens a redução dos custos dos alunos para participar de aulas, por não ser necessária a presença física do aluno e a praticidade de acesso aos conteúdos de estudo para aqueles alunos com dificuldade de deslocamento geográfico. Entre as mais importantes desvantagens dessa modalidade de Educação para a área da saúde apontou-se a dificuldade de experimentação nas aulas práticas, isto é, a não possibilidade de vivenciar realidades práticas, com o contato e manuseio de rotina, além da dificuldade na operacionalização da tecnologia ora disponíveis pelos alunos.

Quanto aos temas propostos para serem trabalhados na saúde segundo a modalidade EaD, os profissionais entrevistados sugeriram conhecimentos essencialmente teóricos, corroborando com a dificuldade ora apontado pelos mesmos quando aos assuntos ditos “práticos”.

Por fim, quando questionados quanto aos meios de comunicação poderiam ser melhor utilizados para o desenvolvimento de cursos na modalidade EaD, os participantes apontaram principalmente a TV e a Internet, demonstrando assim conhecimento restrito acerca das variadas ferramentas disponíveis na EaD.

Compreende-se assim que as diversas limitações advindas do conhecimento e da compreensão das potencialidades do uso da EaD constituem-se como fatores que negativamente influenciam a implementação dessa modalidade de ensino nos processos de Educação inicial e permanente da Saúde. Isso porque se sabe que a possibilidade de interação e a dialogicidade hoje possível através dos diversos recursos tecnológicos é, sem dúvida, uma importante vantagem da modalidade on-line da EaD. O Professor/Tutor ocupa assim papel imprescindível na formação e manutenção desse vínculo, permitindo que as inovações dos recursos tecnológicos facilitem a interação em EaD, agindo como elemento facilitador da aprendizagem.

É necessário que aqui se destaque exemplos de como as ferramentas tecnológicas disponíveis na EaD podem colaborar com a formação intelectual do profissional da saúde; são exemplos a utilização de recursos tecnológicos dissecações tridimensionais, animações gráfica, animações interativas, tutoriais interativos, animações multimídia interativas, apresentação de casos clínicos com transmissão/projeção de Imagens em 3D, além de simulação clínica com o

uso de realidade virtual para estudos de casos clínicos, permitindo o estudo e construção do conhecimento de inúmeros assuntos de interesse da saúde.

Dessa forma mostra-se necessário que o assunto ora exposto seja aprofundado, dando continuidade a busca do conhecimento para superação das dificuldades encontradas, permitindo uma melhor implantação/implementação de políticas para o uso da Educação a Distancia como estratégias de qualidade no processo de Ensino-aprendizado na área da Saúde, facilitando assim uma oferta ampliada e oportunidade de crescimento pessoal e profissional aos trabalhadores dessa área, colaborando assim para uma melhoria na qualidade de Assistência a saúde da população.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M.A.R.; GUIMARÃES, E.M.P. **Educação à distância na área de Enfermagem: relato de uma experiência.** Disponível em <www.eerp.usp.br/rlaenf>. Acesso em 15 de ago. de 2010.

LANDIM, C.M.M. P. F. **Educação à Distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MERCADO L. P. L. **Dificuldades na Educação a Distância Online.** Disponível em <<http://ppa.fundap.sp.gov.br/BibliotecaPortal/Acervo/55200761718PM.pdf>>. Acesso em 22 de set. de 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. C. Educação à Distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In: MORAES, M.C.; PESCE, L.; BRUNO, A. Rocha (orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online.** São Paulo: RG Editores, 2008.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação a Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

NUNES, I. B. **A história da EaD no Mundo.** In: Litto, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.) Educação a Distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, I.E.A. Didática do ensino superior. In. MARTINS, O.B. (org.), **Curso de Formação em Educação à Distância: metodologia de Pesquisa E Didática do Ensino Superior.** Módulo 5, Curitiba: MEC: UNIREDE, 2001. P. 89-139.

OLIVEIRA, M.A.N. **Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>>. Acesso em 10 de ago. de 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

RODRIGUES, Rosângela. **Modelo de Avaliação para cursos através de ensino a distância.** Florianópolis, BR 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Coordenadoria de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina.

FONSECA, João José Saraiva, **Educação a distancia sem barreiras – Por que usar a Ead na saúde?** Disponível em <http://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/por-que-usar-ead-na-saude>. Acesso em 25 de outubro de 2011.

Apêndice 2**Instrumento de Coleta de Dados**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
ESCOLA DE GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O presente questionário destina-se a coleta de dados entre os profissionais da área de saúde que trabalham no Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza – CEFOPE em Natal/RN.

- NOME: _____
- FORMAÇÃO ACADÊMICA: _____
- TITULAÇÃO: _____

1) Para você o que é Educação a Distância - EaD?

2) Na sua opinião, cursos na Modalidade EaD tem a mesma qualidade de cursos na modalidade tradicional/presencial?

() Sim () Não

Por quê? _____

3) Você atualmente faz ou já fez algum Curso nessa modalidade de ensino (EaD)?

() Sim () Não

Por quê? _____

4) Você gostaria de participar de Cursos na modalidade a Distância?

() Sim () Não,

por quê? _____

- 5) Você acredita que a Educação a Distância - EaD pode ser utilizada para a formação de profissionais da área da saúde?

() Sim () Não.

Por quê? _____

- 6) Na sua opinião qual(is) a(s) principal(is) vantagem(s) encontradas para se fazer Cursos na modalidade de Educação a Distância na área da saúde?

- 7) Na sua opinião qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) encontradas para se fazer Cursos na modalidade de Educação a Distância na área da saúde?

8) Quais os temas que poderiam ser abordados ou trabalhados com o uso da EaD?

9) Na sua opinião, que meios de comunicação (por exemplo: telefone, rádio, apostilas, TV, internet, tele-conferência etc...) poderiam ser melhor utilizados para cursos de EaD na área da saúde? Por que?

Muito obrigado pela participação.

Eduardo Antonio de França Mota

Aluno do Curso de Especialização em Educação a Distância – EaD

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM PESQUISAS

- **Curso:** Curso de Especialização em Educação a Distância
- **Título do Projeto de Pesquisa:** A Educação a Distância na Área da Saúde: Desafios e Possibilidades
- **Pesquisador:** Eduardo Antonio de França Mota, Enfermeiro Sanitarista da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, lotado no Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza – CEFOPE em Natal/RN.
- **Objetivos:** Pesquisar o conhecimento dos sujeitos acerca da EaD na saúde; Identificar eventuais dificuldades que esse setor apresente para o Ensino à Distância; assim como conhecer as aplicabilidades da EaD na área da saúde.
- **Procedimentos:** Coletar informações/dados individuais através de respostas ao questionário semi-estruturado, subsidiando assim o estudo e identificação dos objetivos propostos.

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, _____, concordo em participar na qualidade de entrevistado voluntário do projeto de pesquisa acima mencionado.

Estou ciente de que será mantido sigilo e privacidade quanto ao meu nome durante a pesquisa e após o término os resultados poderão ser divulgados (apresentação em encontros científicos e publicação em revistas especializadas), porém sem que meu nome apareça associado à pesquisa.

Estou ciente de que não haverá riscos para minha saúde resultantes da participação na pesquisa.

Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo sem penalidades e prejuízos a minha pessoa.

Estou ciente de que a participação nesse estudo, não acarretará custos e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas a meu contento.

Pesquisador: _____

Participante ou responsável: _____

Local:_____ Data:_____/_____/_____.